



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: JAIR TATTO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 27/10/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Exibição de imagens

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Bom dia a todas e a todos e a todes. Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 23ª Audiência Pública desta comissão em 2021.

Esta audiência tem como objetivo debater os seguintes projetos de lei: PL 669/2021, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes. Estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2022; PL 676/2021, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2022-2025.

E terá como tema a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Esportes, Fundo Municipal de Esportes e Lazer.

Informo que será realizada de forma presencial e virtual e está sendo transmitida ao vivo no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online](http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online), e também pelo YouTube, pelo Facebook e pelo Twitter da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 21/10/2021, e foi publicada nos jornais *Agora* em 22/10/2021, e *Folha de S.Paulo* no dia 23/10/2021 e 25/10/2021

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 22/10/2021, no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual](http://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual); e neste momento, presencialmente, junto à secretaria desta comissão; [www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online](http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online), pelo canal da Câmara Municipal no YouTube, [www.youtube.com/camarasaopaulo](http://www.youtube.com/camarasaopaulo).

As demandas podem ser entregues junto à secretaria da Comissão ou encaminhar sua manifestação por escrito no formulário disponível em [www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2022/participe-ppa-orcamento2022/](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2022/participe-ppa-orcamento2022/), ou pelo *e-mail* [dinancas@saopaulo.sp.leg.br](mailto:dinancas@saopaulo.sp.leg.br).

Eu considero que o *e-mail* é o endereço mais prático, acessível e mais fácil até de decorar, então quero repetir: [financas@saopaulo.sp.leg.br](mailto:financas@saopaulo.sp.leg.br). Quem será prejudicado e não

conseguir se inscrever ou tiver problemas de conexão pode encaminhar para este endereço as sugestões e demandas.

Informo também que todas as audiências públicas realizadas por esta comissão poderão ser acompanhadas pelos canais digitais ou presencialmente nos locais previamente agendados e divulgados. O acesso do público em geral à Câmara Municipal de São Paulo será permitido mediante o uso obrigatório de máscaras, aferição obrigatória de temperatura e, segundo o cronograma vacinal municipal, apresentação de comprovante de vacinação ou relatório médico que justifique óbice à imunização, conforme Art. 2º do Ato 1.504, de 2 de março de 2021, alterado pelo Ato 1.523, de 23 de outubro de 2021.

Na próxima quarta-feira, 3/11/2021, realizaremos a terceira audiência pública temática do Orçamento 2022 e PPA 2022/2025, a partir das 10h no Salão Nobre ou Auditório Virtual. Tema: Verde e Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Foram convidados para esta audiência o Secretário Municipal de Educação, Sr. Fernando Padula Novaes, que está representado pelas Secretária Adjunta, Sra. Minéa Fratelli, que está acompanhada da Sra. Malde Vilas Bôas, Secretária Executiva, e do Sr. Omar Cassim Neto, Chefe de Gabinete. Estão presentes? (Pausa) Muito bem.

O Secretário Municipal de Esportes, Sr. Thiago Martins Milhim, que participa de forma virtual, acompanhado do Sr. Carlos Vianna, Chefe de Gabinete; a Comissão de Acompanhamento do Fundo Municipal de Esportes e Lazer; os Vereadores da Câmara Municipal; a sociedade em geral.

Então consta que todos os convidados participarão de forma virtual.

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** – Bom dia, Presidente. Confirmando presença, eu e o Dr. Carlos Vianna, nosso Chefe de Gabinete.

Bom trabalho a todos.

Muito bem. Pela ordem, podemos começar com a exposição da Secretaria Municipal de Esportes?

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** – Acho que Educação, Presidente, puxa a fila.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Muito bem. Só um minuto.

Representando a Secretaria da Fazenda, Sr. Samuel Ralize de Godoy; esteve presente ontem, hoje novamente. Muito obrigado.

Meus queridos colegas representantes do Governo que estão de forma *on-line* na tela, eu proporia começar, então, pela Secretaria de Esportes representada pelo Sr. Thiago Martins e do Sr. Carlos Vianna, Chefe de Gabinete. Não me consta a sua função, Thiago.

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** – Estou como Secretário, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Desculpe, Secretário, a vergonha que passei aqui.

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** – Imagine.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não, brincadeiras à parte, então eu proporia começar pela exposição da Secretaria de Esportes, que também trata do Fundo Municipal de Esportes. Pode ser?

Secretário, muito obrigado pela presença, mesmo de forma virtual. Tem a palavra, Secretário Thiago.

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** – Obrigado. Quero cumprimentar todos os membros da Comissão, os membros do Poder Executivo, os colegas das Secretarias da Educação e da Fazenda. Estamos aqui para discutir o projeto do Orçamento anual para o próximo ano.

Tive oportunidade de ponderar com alguns vereadores, no particular, primeiro um reconhecimento, Presidente, por parte desta Secretaria do comprometimento da Gestão Bruno Covas, do Prefeito Ricardo Nunes com o esporte e o lazer do Município de São Paulo. A Secretaria de Esportes tem tido um apoio fundamental irmanado no objetivo comum da valorização das atividades esportivas, que é política pública mundial.

Existem dados da Organização Mundial de Saúde incontestes, científicos, de que a cada real gasto em esportes economizam-se quatro em saúde. Posto isso, é inteligente a Administração investir no esporte como política pública inclusive de saúde, que fomenta, para

além disso, a educação, o respeito à hierarquia, que são as condições também esportivas das atividades as orientais.

Nós, Presidente, temos muita gratidão pelo apoio que temos recebido do Chefe do Poder Executivo desde o Prefeito Bruno Covas, que teve a vida completamente alterada pelo esporte, era um apaixonado pelo esporte. E, no mesmo diapasão, na mesma esteira, um apoio fidalgo, assíduo e muito presente do Prefeito Ricardo Nunes.

Contudo, tive oportunidade de, anteontem, estar almoçando com o ex-Secretário de Esportes e ex-Vereador desta respeitável Casa Legislativa, Vereador Walter Feldman, ex-Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, ex-Deputado Federal e, até recentemente, Secretário Geral da CBF.

Eu estava me colocando, na oportunidade que ele ocupou a Secretaria de Esportes, a Secretaria tinha 1% do orçamento do Município, na Gestão do Prefeito Gilberto Kassab. Em números absolutos, na época, representava algo próximo de 400 milhões. Hoje, considerando somente a Secretaria de Esportes, estamos numa condição um pouco menor, aproximadamente  $\frac{1}{3}$  disso.

Então é uma ponderação que nós apresentamos para a Casa Legislativa, para através de apoio de emendas e também de avaliação, pelo foro competente, para que a Secretaria de Esportes possa ter esse aumento necessário de investimento.

Quero reforçar e reiterar que nós avançamos muito na Gestão do Prefeito Bruno Covas e do Prefeito Ricardo Nunes como grandes apoiadores. Nós triplicamos o valor do Plano de Investimentos, do Plano de Metas, trazendo aqui proposta da Rede Olímpica, que é um grande ganho para a sociedade de São Paulo.

Vamos ter a instalação em todos os centros, em todas as regiões da Cidade, de um equipamento de alto rendimento, valorizando o alto rendimento do Município, ou seja, é muito salutar referendar e reconhecer essa atuação tão expressiva, tão parceira, tão presente, que o Executivo, a Secretaria da Fazenda e a Secretaria de Governo têm tido essa relação com a Secretaria de Esportes.

Contudo, considerando os números históricos, nós gostaríamos de trazer à reflexão, naturalmente, reconhecendo as limitações orçamentárias, mas culminando para a reflexão para o Relator e para esta Comissão em especial, a necessidade de nós reforçarmos os investimentos.

O Prefeito é extremamente sensível a apoiador, mas, naturalmente, por conta da separação dos poderes, é *sine qua non*, é formalmente exigido, que esta Casa Legislativa apoie essa proposta.

Diante disso, considerando, inclusive, esses números referenciais e históricos, Presidente, nós estamos aqui para apresentar o nosso pleito no aumento do investimento, ficamos extremamente lisonjeados pela atuação do Poder Executivo em todas as frentes.

Nós temos o Prefeito Ricardo Nunes com muita excelência, com atuação também da Secretaria da Fazenda, o Dr. Guilherme, que tem conduzido muito bem essa retomada econômica. Temos conseguido ampliar os investimentos.

Mas a Secretaria de Esportes não poderia deixar de fazer, hoje uma das secretarias fins que carece de maior olhar e reforço orçamentário.

Então seriam, preliminarmente, Presidente, essas considerações. Nós temos um pleito que enviamos para validação orçamentária. Ficamos à disposição dos senhores para qualquer contribuição suplementar, para que nessa nova retomada, o esporte, como já é assim definido pelo Prefeito Ricardo Nunes, possa ser reconhecido como a nova vacina, depois dessa pandemia.

Tempos muito difíceis nós passamos, a sociedade ficou em casa por restrições médicas clínicas, de forma devida. Isso acabou tomando, muitas pessoas tiveram sobrepeso, e é importante, nesse período de retomada, nós investirmos muito em esportes.

Esse é o desejo do Poder Executivo, esse é o desejo do Prefeito Ricardo Nunes, da Gestão Bruno Covas, mas necessariamente precisa do escrutínio, da concordância e da anuência desta Egrégia Casa Legislativa.

Eram preliminarmente as minhas considerações, mantenho aqui à disposição, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Muito bem, obrigado Secretário Thiago.

Vou fazer uma observação: vejo a sua satisfação em falar pelo aumento significativo que teve no valor do orçamento, de 251 milhões, porém, liquidados 114 milhões, para o exercício de 2021. Isso foi elevado para 450 milhões. Eu lamento profundamente que não venha detalhado.

Eu queria já fazer uma observação a todos os presentes. Está virando uma mania de ficar no discurso e não trazer.

Discutir o orçamento, não é só para o Secretário Thiago. A gente vê aqui neste telão as coisas, a conta aberta. Não sei se quem nos acompanha concorda que está virando, o orçamento está ficando uma coisa que você faz um discurso.

Viu, Secretário, por isso eu já quero indagar se é possível. Primeiro 111% de aumento no orçamento, que é salutar para todos. Aqui tem, eu já deixo um questionamento, mas ouviremos os que se inscreveram, nós temos aqui a dotação 21.18, promoção de campanhas, eventos de interesse do Município. A 00, 145 milhões e alguma coisa, e a 03, 53 milhões. Ou seja, são R\$ 198.395.000,00 que estão de maneira muito genérica.

Então na oportunidade das considerações e das respostas, eu precisaria que viesse de maneira detalhada, para onde vai, quais são esses projetos. Então, fica já essa indagação.

Secretário, da Secretaria de Esporte, preliminarmente, é essa consideração? É isso?

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** - Sim, Presidente, agora matéria de fato, é importante consignar, Exa., que o aumento que a Secretaria de Esportes teve expressivo vale em consideração mensurar que é derivado essencialmente do recebimento da Secretaria Executiva de Lazer, anteriormente, Secretaria de Turismo do Município, que, por Decreto, de S.Exa. saudoso líder deste Século, Prefeito Bruno Covas, a Secretaria de Turismo, renomeada Secretaria Executiva de Lazer, veio para a atuação orçamentária da Secretaria de Esportes.

Inclusive, o grande Secretário Vicente Rosolia, a quem eu rendo homenagens.

Então somente é importante consignar que esse orçamento a maior que veio de um exercício para o outro é derivado do recebimento da estrutura da nova Secretaria, permanecendo, a princípio, as situações *a quo* do orçamento deste ano para o próximo exercício, restringido, somente, ao Esporte.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok. Mas o Secretário coloca de onde veio. A minha pergunta é como será aplicado e quais são os projetos. Mas teremos oportunidade, Secretário.

Nós vamos ouvir os munícipes, *ok*? Muito bem, obrigado, Secretário.

Vamos imediatamente para o tema Educação.

**O SR. FERNANDO HOLIDAY** – Pela ordem, Presidente. Só para registrar a presença.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Vereador Fernando Holiday no *chat*. Perdoe-me. Eu fiquei entusiasmado com os números da Secretaria de Esportes, esqueci de anunciar V.Exa.

Muito bem, o Secretário Municipal de Esportes já falou. Agora, vamos para a exposição da Secretaria Municipal de Educação.

Agradeço ao Wallace e à Amanda, intérpretes de Libras.

Pela Educação, Sr. Fernando Padula.

**A SRA. MINÉA PASCHOALETO FRATELLI** - Bom dia, Presidente. Falo eu, Minéa Fratelli, Secretária Adjunta.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Primeiro vou registrar que o Secretário não está presente de maneira *on-line* nem de maneira presencial. Deixar esse registro. Segue então, a Adjunta, Sra. Minéa Fratelli. É isso?

**A SRA. MINÉA PASCHOALETO FRATELLI** - Isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Muito bem. Então a senhora falará pela Secretaria, fará a exposição dos números, da previsão orçamentária e do PPA, pela Secretaria Municipal de Educação.

Tem a palavra a Sra. Minéa Fratelli. No encerramento da fala e exposição da Sra. Minéa Fratelli, se houver exposição, nós encerraremos as inscrições, tanto presenciais como de forma *on-line*, ok? Muito bem, tem a palavra.

**A SRA. MINÉA PASCHOALETO FRATELLI** – Obrigada, Presidente Jair Tatto. Quero cumprimentar todos os Vereadores presentes, a sociedade civil e demais Secretarias. Quero agradecer o apoio do nosso Prefeito Ricardo Nunes, na continuidade dos projetos iniciados pelo então Prefeito Bruno Covas e, também, o apoio que o Prefeito tem nos dado nos nossos grandes projetos, principalmente com os desafios trazidos pela pandemia, no que se refere à educação da cidade de São Paulo. Quero agradecer, também, o apoio da Câmara dos Vereadores, que tem nos auxiliado em muitas ações e em muitos projetos. Cada um dos Vereadores terá um papel bastante importante neste projeto de educação, que é um projeto já em continuidade, de muitas ações, mas que, como eu falei, tem um desafio a ser enfrentado. Para além do acesso, há a questão da permanência e da aprendizagem.

Por isso, hoje, nós apresentamos nosso planejamento, do orçamento desta pasta, e eu vou pedir licença, então, para fazer uma apresentação. Estamos colocando aqui nossa apresentação de PowerPoint.

- Falas simultâneas no ambiente virtual.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Perfeito. Como eu sempre peço, Sra. Minéa e Secretário Thiago, se puderem, mandem essas exposições imediatamente para a Comissão de Finanças e Orçamento, ok?

**A SRA. MINÉA PASCHOALETO FRATELLI** – Claro, Vereador. Os senhores já estão visualizando nossa apresentação?

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Sim, já estamos.

- Oradora passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

**A SRA. MINÉA PASCHOALETO FRATELLI** – Então, hoje, a nossa apresentação fala um pouco do Plano Plurianual de 2022 a 2025 e do Projeto de Lei Orçamentário Anual de 2022. Nós traremos toda a justificativa dos nossos gastos, também, pautados na questão do

Programa de Metas da Prefeitura e no Planejamento Estratégico da Secretaria Municipal de Educação. Pode passar.

Nós começamos trazendo o Programa de Metas. Nós temos, dentro do Programa de Metas, muita participação em outros eixos que fazem parte de ações intersecretariais, mas hoje nós vamos nos ater ao eixo São Paulo Justa e Inclusiva, que tem programas que são quase de exclusividade da Secretaria Municipal de Educação. Eu quero citá-los porque o nosso orçamento será gasto para dar conta destes projetos em específico.

Então, nós temos, aqui, três grandes programas, que são: proteção e desenvolvimento integral na primeira infância; promoção da cidadania, inclusão digital e valorização da diversidade; e manutenção, desenvolvimento e promoção da qualidade da educação.

Eu quero tomar um tempo citando as metas, porque elas são fundamentais para que possamos, como Secretaria de Educação, garantir aquilo que é do nosso fazer: o acesso, a permanência e a aprendizagem dos nossos estudantes. Então, o nosso orçamento foi pensado por conta dessas metas, também, para além de outras ações e outros planejamentos, de que eu falarei mais para frente.

Então, uma meta muito...

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Secretária, um momento, por favor... A apresentação não está rodando para nós. Acho que ela está parada na primeira página. Obrigado.

- Falas simultâneas no ambiente virtual.

**A SRA. MINÉA PASCHOALETO FRATELLI** – Vamos lá. Uma meta muito importante tem a ver com a meta do acesso. Então, é criar 50 mil vagas em creches. A segunda é combater o racismo por meio da implementação de oito iniciativas de melhoria no atendimento da população negra e/ou de promoção da igualdade racial, ação que já começamos, porque nós temos, inclusive, parcerias intersecretariais para esta ação e é parte de uma ação em continuidade da Secretaria.

Outras metas são: alfabetizar as crianças da rede municipal até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, antecipando em um ano a meta do Plano Nacional de Educação; e implementar Programa de Recuperação das Aprendizagens. Como eu disse, tanto a meta da alfabetização quanto a da recuperação das aprendizagens são bastante desafiadoras. Não é um problema trazido com a pandemia, mas ele se ampliou com esse processo da escola fechada. Então, haverá um investimento grande nessas ações.

Outras metas são: atingir o resultado de 5,7, no IDEP, para os anos iniciais; e de 5,2, no IDEP, para os anos finais. A Secretaria Municipal de Educação tem um indicador próprio de aprendizagem, que é mensurado a partir da realização da nossa Prova São Paulo. Então, as metas, que são anuais, vão nos indicando como é que temos garantido a aprendizagem dos nossos estudantes.

Outras metas são: implantar 12 novos CEUs; reformar ou adequar 46 CEUs – que são aqueles, desde o primeiro, tirando os últimos 12 entregues; inaugurar 45 novas unidades escolares; e reformar, ampliar ou adequar 1.915 unidades educacionais. Então, significa que vamos olhar para cada uma de todas as nossas unidades.

Outra meta é ofertar cursos de idiomas para os estudantes da rede municipal em todos os CEUs. Eu não sei se é de conhecimento de todos, mas temos a intenção de implantar uma escola de idiomas nos CEUs para poder ofertar diferentes idiomas para todos os nossos estudantes da rede municipal. Pode passar, por favor.

Então, o orçamento foi pensado com a finalidade de atender seis grandes programas do Governo, que estão aí dispostos: manutenção, desenvolvimento e promoção da qualidade de educação; nutrição e segurança alimentar; suporte administrativo; modernização tecnológica, desburocratização e inovação do serviço público; promoção da cidade como referência global e destino turístico; e participação, transparência e controle social da Administração Pública. O nosso orçamento previsto para o próximo ano é de quase 17 bilhões e 51%, pouco mais da metade desse montante, estão destinados ao gasto com pessoal e benefícios.

Dessa organização do nosso Orçamento, que envolve o gasto com pessoal, atividades e projetos, esse *slide* mostra um pouco do gasto em relação às atividades: 46,27% do nosso Orçamento está destinado às atividades, sendo que apoio aos estudantes, operação e manutenção das atividades educacionais são as maiores fatias do Orçamento no sentido de que é um investimento grande. A esses dois blocos que estão acompanhados de ações pedagógicas, educacionais, tecnologia da informação e comunicação, suporte administrativo e demais despesas em apoio à primeira infância.

Por fim, nós temos os projetos que envolvem um montante de mais de 450 milhões e tem a ver com a ampliação e reformas de escolas de CEUs, construção de CEIs, EMEIs, EMEFs e alguns projetos voltados a questão da manutenção e a questão das reformas.

Quanto a esse próximo *slide* nós fazemos um comparativo entre o Orçamento aprovado no ano passado e então que começamos esse ano, para o ano de 2021, que foi de 13, quase 14 bilhões, 13 bilhões e 800. O Orçamento atualizado chegou no montante de 15 bilhões, empenhado temos até o presente momento 11 bilhões. E aqui é muito importante nós ratificarmos isso, darmos destaque de que nós empenhamos até agora 11 bilhões, mas temos mais dois meses de gastos a serem feitos com processos licitatórios, com diferentes projetos e atividades da Secretaria, e que o objetivo é gastar todo o nosso Orçamento. E aí há uma previsão para que o próximo Orçamento seja quase 17 bilhões.

Então, nós apresentamos aqui as nossas grandes despesas, mostramos um pouco aí do que tivemos aprovado para o início de 2021, o atualizado e o que foi já empenhado e o que está sendo planejado para 2022. Então, pessoal e benefício é um dos nossos maiores gastos e aí vocês vejam que por essa tela é possível verificar que o que empenhamos até agora ainda será elevado, por conta dos gastos já planejados. Em relação às parcerias, apoio aos estudantes, operação e manutenção das unidades educacionais.

Eu quero me ater um pouco aqui ao apoio aos estudantes, porque há uma diferença, parece, quando a gente olha de forma pouco ampliada, o que foi aprovado, que é um montante de um bilhão e 118 milhões e o que foi atualizado para um bilhão e 900, e isso comparado,

quando comparamos o atualizado ao planejado para 2022 temos a impressão de que há uma redução de 5%. Os dados dizem isso, mas quando olhamos para aquilo que foi planejado no final do ano passado e aprovado nesse ano, temos um aumento de quase 700 milhões. E por que o atualizado desse ano foi tão maior? Porque nós tivemos gastos com os *tablets*. Os *tablets* que foram comprados para os estudantes, até por conta de todo o planejamento e de recuperação contraturno, e os *notebooks* comprados para os professores. Então, essa ampliação dos gastos envolve um rol de compras que foram feitas pela Secretaria também, não só trazidas pela pandemia, mas trazidas por ela.

E aí nós vamos trazer um pouco do planejamento do nosso Plano Plurianual 2022/2025 e o que é que nós estamos projetando para os próximos quatro anos, que começa com 16 bilhões 972 e chega a 19 bilhões 861, que dá uma diferença desta, dá um montante, desculpe, de 75 bilhões e 44 milhões.

No Plano Plurianual nós colocamos aqui os nossos grandes programas que têm a ver com acesso à cultura, à manutenção e desenvolvimento, promoção da qualidade da educação, modernização tecnológica, desburocratização e inovação dos serviços públicos, participação, transparência e controle social da administração pública, promoção da cidade como referência global, destino turístico. Um pouco do que está programado para cada um dos anos, considerando esses grandes programas.

Eu acho que é importante, para além de falar do Programa de Metas do Prefeito, do Plano Plurianual, falar um pouco do recurso que essa Secretaria tem feito desde janeiro com o nosso Secretário Fernando Padula. Até agora o Secretário organizou dois grandes movimentos importantes nessa Secretaria: um deles é pensar o planejamento estratégico, então nós passamos quase quatro meses esse ano olhando para aquilo que a Secretaria da Educação historicamente fez na política educacional e quais são as nossas metas, os nossos sonhos, onde queremos chegar em relação à aprendizagem. E para garantir os direitos de todos os nossos estudantes: bebês, crianças pequenas, jovens e adultos.

Nós nos debruçamos para realizar um planejamento estratégico e concomitante o Secretário tem feito escutas. Há todo um movimento de escuta ativa dividida pelas regiões da cidade, em relação às 13 Diretorias Regionais de Educação. E essa escuta, olhar para a história da rede, olhar para a necessidade em relação à aprendizagem e a garantia dos direitos dos estudantes, nos fez desenhar um planejamento estratégico. Esse planejamento estratégico só não está finalizado porque nós ainda não finalizamos a escuta ativa da rede. Há mais dois encontros a serem feitos, então tudo aquilo que a rede cidade, enquanto indicação, aquilo que os dados das nossas avaliações trazem, aquilo que já está posto em toda a nossa política curricular, será implementado por meio desse planejamento estratégico.

Então, o nosso Orçamento também é pensado a partir desses cinco grandes programas que são: garantia das aprendizagens, porque este é o fazer principal da nossa Secretaria; acesso, permanência e inclusão, que tem um papel fundamental, acesso porque precisamos garantir enquanto direito de todos uma matrícula na nossa rede. A permanência do processo de busca ativa sempre existiu na nossa rede, não só para aqueles que se batem, mas para aqueles que estão em idade de estar na escola e não estão, e continua acontecendo.

Por conta da nossa política de inclusão, o programa três é a rede comprometida e integrada. Como é que numa rede de mais de 107 estudantes, mais de 120 profissionais atuando, como é essa rede integrada comprometida com esse fazer, primeiro em relação à garantia dos direitos, depois ao fazer daquilo que é da parte da política educacional dessa cidade.

E, para além disso, pensar muito na criança, no seu direito. A gente precisa modernizar na gestão dessa Secretaria, por isso que temos um eixo específico de gestão e outro que é a gestão de pessoas que também é preciso olhar para os nossos profissionais que são profissionais que tem uma carreira que precisamos ampliar e qualificar. Muitas coisas. Então esses cinco programas mostram a preocupação da Secretaria para os próximos anos e o Orçamento, essas ações já planejadas.

Temos ainda o eixo transversal, que é o enfrentamento das consequências da pandemia, que não pega só a questão das aprendizagens, mas está presente nos diferentes

programas da nossa rede. E é isso, Presidente. Nós estamos à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Minéa Paschoaleto Fratelli, a minha tarefa aqui não é questionar, eu sempre tenho por natureza ouvir, pois eu tenho certeza de que nas falas a gente necessariamente... os Vereadores não precisam aqui ficar assustados e tão empenhados em perguntar, porque eu sei que nas falas surgirão. Mas uma dúvida me surgiu, que eu não posso deixar de já colocar aqui como uma pergunta. De 14 bilhões e 975 milhões, foram liquidados 8 bilhões e 972 milhões; ou seja, 59,7%, atualizado até setembro de 2021. Nós temos 6 bilhões. O que estou falando é da educação pura, dos 25%, que estão definidos na Constituição Federal.

Então, eu quero compreender como é que se vai liquidar isso em 3 meses, porque alguma coisa ficou para trás, não é possível. E há ainda uma consideração: houve um aumento, claro, um reajuste de 23% no propósito – agora eu tenho que chamar de propósito – do Orçamento do ano que vem; porque a liquidação, aqui, está uma coisa estarrecedora de baixa. Então, eu quero compreender por que esses números tão altos, o que é constitucional, e temos aqui também a educação inclusiva. Hoje já estamos com 33% consolidados, pois foi elevado o último Plano Municipal de Educação em 2% a mais no caso da cidade de São Paulo. Então, a cidade de São Paulo hoje tem um Orçamento geral de 33% das receitas líquidas correntes. É isso? Então, eu diria que é a maior ou uma das maiores do País.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Sim, nós aprovamos no Plano Municipal de Educação que subisse a 33%, *o.k.*? Tudo bem, eu não tenho esse tempo de correção. Eu lamento que não haja um representante da Comissão de Educação participando nem online nem presencialmente, mas fica o questionamento, Minéa.

Vou abrir, imediatamente, para as inscrições, *o.k.*?

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Bom dia. Secretário, por favor, daria para tirar a apresentação da tela de compartilhamento? Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – É, estou achando as apresentações muito genéricas. Repito, não estou vendo aqui, por exemplo, uma apresentação que diga que vai haver o CEU Cidade Ademar, que vai começar a obra. Estou dando como exemplo. Então, está muito difícil trabalhar dessa forma e a gente compreender, coisas nesta Casa, o que será feito com todo esse dinheiro.

Primeiro inscrito, de modo virtual, por três minutos, o Sr. Marcelo Aparecido Briet. (Pausa) Chamo imediatamente o próximo, de modo virtual, Sr. Klayson Ferreira Santana.

**O SR. KLAYSON FERREIRA SANTANA** – Bom dia.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Bom dia, Klayson. Tem a palavra.

**O SR. KLAYSON FERREIRA SANTANA** – Bom dia, Vereador Jair Tatto, Secretário Thiago, Secretária-Adjunta Minéa e demais Vereadores. Amanda e Wallace, um abraço a vocês. Estou aqui em nome do Fórum da Capoeira do Município de São Paulo. Realmente, Vereador, essas falas genéricas nos parecem que as Secretarias não estão acostumadas a dialogar com os cidadãos, não estão acostumadas a dialogar fora da caixinha. Realmente, precisamos de mais informações para entendermos aonde vai o dinheiro dos nossos impostos, esses tantos milhões para a Secretaria de Esportes.

Fico triste, pois, realmente, embora a fala do Secretário tenha sido importante, ele falou da CBF aqui. Parece que a cidade de São Paulo só tem futebol. Nós da capoeira lutamos para tentar projetos nas subprefeituras, projetos na Cidade, e é difícil para a Secretaria de Esportes entender que a capoeira é um esporte.

E, em relação à Secretaria de Educação, eu queria dizer que o Prefeito Ricardo Nunes foi um dos coautores da Lei 17.566, que institui a capoeira nas escolas e como parte também do Plano de Metas da Igualdade Racial. Gostaríamos de ver, no próximo ano, a Lei 10.639 e a Lei 11.645 sendo aplicadas nas escolas com a representação da capoeira. Assim como o Secretário Thiago falou do esporte, da atividade física no pós-pandemia, sabemos que

a capoeira trabalha inúmeros aspectos como psicomotricidade, educação, cultura, lazer, musicalidade etc.

Fica então o meu apelo para ambas as Secretarias olharem com atenção para a capoeira. Estamos na periferia, que é local muito distante do centro, a 30km, 40km do centro da Cidade. Então, falamos pela periferia. É isso. Muito Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Registro a presença de Fábio Renzo e da professora Kaathleen Gomes dos Santos, ambos representando o Vereador Eliseu Gabriel, Presidente da Comissão de Educação, Esportes e Lazer.

Tem a palavra a próxima inscrita, Agda Sardenberg.

**A SRA. AGDA SARDENBERG** – Olá. Agradeço a palavra. Bom dia a todos, todas e todes. Meu nome é Agda Sardenberg, faço parte do Fórum de Educação Integral por uma Cidade Educadora, movimento da sociedade civil que sustenta essa agenda na Cidade há aproximadamente cinco. É um movimento composto principalmente por educadores da rede municipal de educação de São Paulo, além de professores da Academia, de pesquisadores, de agentes da Cidade muito interessados em sustentar a qualidade desse debate para o Município.

Venho para falar em nome desse movimento que há hoje em São Paulo, que inclusive tem uma agenda permanente de debate com a Secretaria de Educação, levando contribuições para as políticas públicas. Hoje vimos falar de Orçamento, tentar contribuir pensando nessa agenda tão importante que está na Mesa 100 do Plano Municipal de Educação da Cidade, que diz que a Cidade precisa ofertar, até 2025, em 50% das escolas pelo menos, a educação integral para 25% dos seus estudantes; e trazer para a discussão sobre a educação integral.

Dizemos que a educação integral hoje vem qualificar a discussão sobre a qualidade da educação na perspectiva do direito a uma educação que coloca os estudantes no centro do processo educativo, que tem o objetivo de garantir o desenvolvimento pleno desses estudantes nas suas múltiplas dimensões formativas, como dizemos: não só intelectual, mas afetiva, física, social, cultural. Essa modalidade precisa se valer de uma série de pressupostos para garantir

esse desenvolvimento integral. Falamos de uma escola que precisa garantir um processo significativo de aprendizagem, mas que precisa se valer de uma articulação com o território, de um currículo significativo.

A Cidade tem um histórico muito relevante e avançado de experiências de escolas na perspectiva da educação integral. Hoje temos no debate com os educadores da rede uma percepção de que muito de avançou, mas há muitos desafios para fazer avançar essa agenda - que hoje é uma agenda do País, e não só da Cidade –, inclusive orçamentários.

O que a gente vem pontuar aqui muito rapidamente, tentando trazer peso para essa discussão orçamentária, é que, quando a gente vê a série histórica de orçamentos dotados para a educação integral, há uma redução drástica de investimento na Cidade, a despeito de a gente saber do avanço e da urgência. Inclusive é uma agenda que respondeu muito agora no contexto da pandemia, quanto às necessidades desses estudantes.

E a gente vê que, se há sete anos, havia um orçamento de 18 milhões, hoje há 20% desse orçamento previsto para este ano, que está se passando, e vem trazer aqui a urgência da necessidade de se priorizar essa discussão e aquilo que é orçamentariamente é necessário para se garantir o avanço da educação integral na Cidade.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o Sr. Claudio Marques Neto.

**O SR. CLAUDIO MARQUES NETO** – Bom dia. Também faço parte do Fórum de Educação Integral. A gente tem a perspectiva de uma interlocução mais intensa e mais efetiva com a Câmara Municipal, que é de onde saem as propostas e todo o arcabouço legal das políticas públicas. Então, é importante a interlocução com o Poder Público e com o Poder Executivo Municipal, mas a Câmara também é um lugar de extrema importância para que essas políticas se concretizem.

Do ponto de vista da educação integral, eu só vou mencionar alguns aspectos. Eu acho que, nesta Casa, no que diz respeito à fiscalização, é importante a gente pensar nisso, quando a gente pensa no plano da política pública, sobretudo em alguns programas, como São

Paulo Integral. Eu acho que aqui há dois aspectos para analisar. O primeiro deles é que a gente não tem, na verdade, um cálculo ou uma destinação orçamentária *per capita* para atender ao programa. O que a gente tem é uma dotação orçamentária. Por exemplo, na cidade de São Paulo, de valores empenhados de 2013 a 2021, havia, na média até 1016, pelo que foi colocado, 18 milhões; e de 2017 para cá, essa média de valores empenhados caiu pela metade, para nove milhões e 593. Esse é um aspecto.

Outro aspecto também que eu acho importante é que, à despeito de a crise ser aprofundada pela pandemia da Covid-19, a estimativa de arrecadação do erário municipal aumentou. Então, se a gente pegar uma série histórica de 2008 a 2021, em 2021, há previsão de 48,5 bilhões de arrecadação, que é maior do que em todos os anos nessa série histórica que eu estou apontando, como referência a 2018. E esses são os dados oficiais da própria Prefeitura Municipal.

Então, eu acho que isso é importante. Por quê? Porque é a partir disso que a gente precisa pensar que a educação pública precisa de investimento público. A Câmara Municipal, junto com organizações da sociedade civil, como é o caso do fórum (inaudível) integral, pode ter uma responsabilidade compartilhada, de ajuda mútua, para pensar essa saída. Então, se há uma forma de se pensar, a médio e a longo prazo, de uma política voltada para a educação integral pautada no valor custo-aluno, é um pouco semelhante ao CAQ, Custo Aluno Qualidade. Não se pode promover uma educação integral sem se pensar nisso. Qual é o parâmetro, qual é o referencial de financiamento do programa? O que há hoje é uma perspectiva de dotação orçamentária e uma ajuda principalmente no PDDE da escola, mas não se aumenta o valor do aluno na escola, apesar de se oferecer mais merenda escolar e outros tipos de apoio, mas é importante que a gente pense nessa saída. É importante discutir. Eu acho que a Câmara tem um papel fundamental, de poder participar dessa articulação, mesmo inclusive de pensar em projetos que viabilizem a educação integral e que a educação integral aconteça.

Então, hoje as escolas estão no programa muito mais pela convicção política e social do que uma política necessária para a população, sobretudo para os extratos sociais menos

favorecidos, do que, de fato, pelo apoio institucional das redes, sejam municipais ou estaduais. Então, essa lógica precisa ser revertida. A educação integral precisa ser vista como uma saída. Falo da Unesco e dos organismos internacionais. Isso faz parte dos tratados internacionais, muitos dos quais o Brasil é signatário; e a gente precisa ajustar essa política.

Então, para finalizar, o fórum de educação integral coloca-se à disposição da Câmara Municipal, para continuar essa articulação; e nós pensarmos, a longo e a médio prazo, em propostas efetivas de financiamento, tanto para a educação pública, de modo geral, como especificamente para o atendimento da educação integral, pensando no custo aluno e na qualidade dos estudantes de educação integral.

Esclareci e coloquei qual é a nossa perspectiva. Agradeço a oportunidade de participar dessa reunião.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Está presente o nobre Vereador Isac Felix, membro da comissão de Orçamento de Finanças e relator da LDO.

Tem a palavra o Sr. Jusevaldo.

**O SR. JUSEVALDO BATISTA DO NASCIMENTO** – Bom dia a todos. Venho falar da Secretaria Municipal de Esportes. Agradeço o Sr. Thiago Vinicius, Secretário, por ter conseguido aumentar a verba da Secretaria Municipal de Esportes para 450 milhões. A gente fica contente com isso, mas, ao mesmo tempo, a gente fica meio contrariado, porque esse dinheiro foi devido à Secretaria Executiva de Lazer, que veio de outra secretaria.

Na questão da execução orçamentária, normalmente a secretaria não consegue executar o seu orçamento em 60% todo ano. A gente espera que, no próximo ano, seja executado.

Outra questão: Se, dentro desse orçamento, está prevista a volta do projeto Clube Escola, que foi um dos melhores projetos na cidade de São Paulo. Inclusive, o Sr. Secretário citou o Sr. Walter Feldman, um dos pioneiros desse projeto, que era em parceria com a Secretaria da Educação.

Outro detalhe é que, na ajuda dos CDCs. Sr. Secretário, há dois projetos de lei na Câmara dos Vereadores, quanto à ajuda às despesas dos CDCs, com água e luz. Gostaria de saber como está esse projeto e lamentar ao Sr. Secretário, que, no ano passado, não atendeu aos CDCs na questão do auxílio, durante a pandemia, e hoje os CDCs atenderam a muitas famílias, na distribuição de cestas básicas. Não se marcou nenhuma reunião, não houve nenhum encontro na pandemia, vários CDCs ficaram com contas pendentes e conseguiram parcelar as suas contas.

Nós havíamos solicitado um auxílio de mil reais, por mês, para cada CDC, que se gastasse, num ano, não chegaria a quatro milhões de reais do orçamento da Secretaria de Esportes.

Então, fica aqui o meu pequeno protesto e o meu pequeno elogio, por ter conseguido aumentar a verba da secretaria. Esperamos contar com os Vereadores, para que, num futuro bem próximo, a verba volte a ser 1% do orçamento da cidade de São Paulo.

Obrigado a todos e obrigado pela atenção.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o Mestre Bond, de forma *on-line*.

**O SR. MESTRE BOND** – Bom dia a todos, aos vereadores, aos secretários. EU sou Mestre Bond, estou aqui para pedir a questão do orçamento, a rubrica para a capoeira, que a capoeira possa ser realmente reconhecida na educação. Tem tantos mestres de capoeira querendo fazer um trabalho, mostrar a nossa arte, e gostaria que essa rubrica (ininteligível) pudesse contemplar a capoeira, para que a capoeira pudesse ser contemplada em todas as escolas. O nosso valor que a gente está pleiteando é de dez mil, e que ela possa ser para todo o Município de São Paulo, nas quatro regiões, sul, norte, oeste e leste. Então essa é a nossa proposta do Fórum da Capoeira.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Mestre Bond.

**O SR. ISAC FELIX** – Quero cumprimentar todos, bom dia. E quero mandar uma mensagem aos secretários que não estão presentes presencial nessas audiências públicas.

Acabei de comentar com o Presidente Jair e dizer que hoje uma secretaria tem o secretário, o secretário adjunto, o chefe de gabinete. Eu entendo que nós estamos saindo da pandemia, mas esta Casa não parou de trabalhar. Então, Srs. Secretários, por favor. O meu *slogan* é “Cuidando de pessoas”.

Ontem nós tivemos aqui uma audiência pública sobre a cultura que durou quase cinco horas. A Secretária esteve presente, tanto ela como a adjunta, como o chefe de gabinete. Nós estamos fazendo sessão nesta Casa *on-line*, 85% a 90% dos vereadores estão presentes nas sessões. Então eu gostaria que os secretários pelo menos mandassem ou o adjunto ou o chefe de gabinete, ou alguém que conhece da matéria para estar frente a frente com a população, com os vereadores, para que nós possamos fazer um diálogo mais aberto.

É muito cômodo você responder... Eu nunca gostei de estar respondendo as coisas por papel, por ofício, eu gosto de olhar nos olhos das pessoas. Já fui Prefeito Regional, já fui Secretário também, já trabalhei em vários cargos públicos no Ministério do Transporte, no Senado, hoje estou Vereador.

As audiências públicas são para que nós possamos ouvir as pessoas e olhar nos olhos das pessoas e saber quem são as pessoas que realmente estão querendo compartilhar a administração pública, de um lado o Executivo, de um lado o Legislativo, de um lado a população. Então eu gostaria, Sr. Presidente, que os demais secretários mandassem um representante das suas secretarias, para que viessem aqui dando satisfação, participando conosco das audiências públicas.

É muito cômodo as pessoas estarem em cargos de diretoria, de chefia nas secretarias e na hora de vir à Câmara Municipal de São Paulo fazer *on-line*. É bom fazer *on-line*, é gostoso, nós também fazemos isso, mas nós estamos aqui. Então eu gostaria, Sr. Presidente, que os Secretários avisassem ao nosso CTEO, à nossa assessoria quem vai estar presente 24 horas antes.

Nós temos aqui álcool em gel, temos máscaras, estamos mantendo distanciamento, a população está vindo aqui, os vereadores estão interessados. Para que depois a culpa não

seja da Câmara Municipal ou de secretários que não compareceram às audiências e fiquem reclamando nas suas secretarias que o recurso não chega. Mas não chega também porque não há participação ou interesse desses secretários.

Então, Sr. Presidente, fica aqui o meu desabafo. E dizer que por isso que existe secretário adjunto, por isso que temos chefe de gabinete, e algumas secretarias têm até diretor executivo, cargo de... Então nós precisamos estar mais próximos da população.

Eu, como Vereador desta Casa, membro da Comissão de Finanças, quero exigir que as comissões e que as audiências públicas estejam recebendo membros das secretarias aqui, para ouvir a nossa população conosco.

Porque o Vereador vai à rua, vai à escola, vai ao CDC, ao clube de esportes, na Secretaria da Cultura, o Vereador está na rua. Por que o secretário não pode estar na rua?

Uma das coisas que conversei com o Prefeito Ricardo Nunes é fazer isso: secretários e subprefeitos têm de estar na rua. Tem de visitar a comunidade, em qualquer aspecto. Se você for secretário tem de estar a par, não é só viver de papel: ver relatório, ver ofício, ver abaixo-assinado para resolver os problemas. Não.

É assim que nós vamos solucionar os problemas da cidade de São Paulo, os quatro cantos da Cidade têm de ser visitados pelos secretários. Seja ele o secretário titular, o adjunto, ou o chefe de gabinete.

Eles ficam conversando com o Prefeito Ricardo Nunes, em algumas escolas que estão querendo voltar às aulas presencialmente, não tem condições. Os prédios ficaram abandonados. Agora, quem foi lá ver? É a população que está vendo e chama o Vereador para ir lá. Nós vamos lá. Agora, os secretários têm que ir.

Os clubes, os estádios estavam parados. Como é que está o estádio? O banheiro está funcionando para voltar às atividades? Até que possa estar nos procurando, como Vereador, para que possamos ajudar no sentido de conseguir recursos.

Eu estou com o escopo aqui, com a planilha da Secretaria de Esportes. Essa Secretaria é igual à de Cultura, só vive de emenda, Sr. Presidente. Só vive de emendas, se não

tiver emenda não tem nada. O orçamento é para a gente discutir se precisa de recursos para isso aqui, para aquilo ali. Da planilha que me entregaram, 50% ou mais são emendas de Parlamentares para as secretarias. Secretaria precisa de emenda? Não. Tem de ter o seu orçamento.

Bem lembrado aqui pelo Claudio, onde estão o +Esporte e o Clube Escola, onde foram parar? Tinham orçamento para isso, não têm mais? Vai voltar, vão voltar. Eram os projetos que estavam certos na cidade de São Paulo.

Como na Cultura os festivais, os Núcleos de Cultura? Onde estão? Sumiram? Por que sumiram? Onde estão os recursos? Onde estão os recursos das secretarias? Tem de ter. Vamos discutir isso pessoalmente. Vamos conversar.

Ontem, nós tivemos um problema na Cultura, se você vir depois da audiência, Pirata, tinha algumas pessoas lá. Eu liguei para o Secretário Guilherme, disse que tem emenda da Cultura de Vereador preso, a Cultura já deu, já fez o aceite e estava na Secretaria de Finanças. Por quê? Está faltando funcionário? O que aconteceu? Onde estão os processos? São *on-line*, é coisa rápida. Apertou a tecla e o recurso vai para lá, vai para cá, mas precisam ser resolvidos os problemas.

Nós estamos batendo na mesma tecla sempre. Recurso, recurso, aí você vai na planilha e está lá. Agora, em novembro, nós vamos lá, acontece que o dinheiro foi congelado porque não foi usado. Não é que não foi usado, alguém engavetou três meses o processo, ou o projeto, e aí o dinheiro vai ser congelado mesmo, quando chegar novembro.

Nós precisamos ter essa fiscalização. Ah, está em JOF? Está. Vamos falar com o Secretário de Finanças. Ontem eu liguei para ele, me responderam às 10 horas da noite. Hoje de manhã me deu resposta. Falei para ele: meu amigo, você tem que limpar tudo da Cultura que tem aí. O povo precisa, ficou em casa já. O que tinha de ficar congelado em casa, o povo já ficou. Os projetos já ficaram parados. Agora, a população está indo para as ruas.

Como o Esporte, precisamos ter uma planilha, precisamos ter no Esporte um organograma do que a Secretaria de Esportes, realmente, vai fazer. Como que eu tinha recursos

para o +Esportes, para os Jogos da Cidade, aí fecha quatro ruas de lazer e falam que a Secretaria está fazendo.

Não, nós queremos a Cidade toda sendo alcançada. Onde está o material das ruas de lazer? Antigamente, você ia e estava o *kit*. As subprefeituras, quando fui subprefeito de Campo Limpo nós dávamos os *kits* para que fizessem as ruas de lazer. Hoje, se der cavalete é muito. Algumas estão trabalhando só com a fita amarela e preta. Uma cidade do tamanho de São Paulo você vai fazer um negócio desse? Aí põe lá: Rua de Lazer. Só a placa.

Então, é isso que precisamos. Secretário Thiago, põe o povo na rua. Vamos fazer de São Paulo aos finais de semana as ruas de brincar, as ruas de lazer que já existiam nas gestões passadas. O que aconteceu? Mudaram-se os técnicos? Vamos trazer técnicos competentes. Vamos trazer quem entende do assunto.

É uma discussão, Pirata, você que está aqui e os demais membros da cultura, que eu estou fazendo com a Secretaria de Cultura. Não é o cargo da cultura. A Subprefeitura tem lá, pega o cara da cultura, com todo respeito, mas pega uma pessoa que não conhece nada e nomeia-se na Cultura para ocupar o cargo. Supervisor de Esporte não sabe quantos lados tem uma bola. Estão nomeados nas subprefeituras. Nunca jogaram peteca, mas estão nomeados lá.

É uma coisa que nós, Vereadores, também precisamos ver quem vai colocar lá. Põe pessoas que conhecem do ramo. E aí a Secretaria de Esportes e de Cultura trazem para juntos, mas Supervisor de Esporte está lá, mas também não tem nada porque a Secretaria não dá acesso, ele não tem acesso. A Secretaria quer fazer um negócio, a Subprefeitura quer fazer outro. Parece que são prefeituras diferentes. Não existe integração.

Então, neste mandato, estou cobrando essa integração para que possamos realmente cuidar da nossa Cidade como ela merece e investir o nosso orçamento e gastar naquilo que é necessário. Estamos fiscalizando esse orçamento da cidade São Paulo. Não que não tenha de se gastar muito com a Saúde. Estamos gastando e nos empenhamos ao máximo

para gastar com a Saúde porque era necessário, mas fiscalizamos e estamos fiscalizando. Então, nas demais áreas também da mesma forma.

Falo aqui na Educação. Estive com o Prefeito e ia voltar as aulas, mas primeiro precisamos cuidar dos prédios. Tem escola que tem 40 salas de aula, mas somente duas pessoas para limpar as escolas. Não vai dar conta, eu falei ao Prefeito. Além do mato porque ficaram abandonadas, a parte de manutenção no geral. Primeiro, você faz isso. Depois vamos ver como é que vai voltar.

Então, estou dizendo isso aqui como um desabafo e dizer: temos de trabalhar. Quem está nomeado - seja do Executivo, seja de qualquer lugar - tem de trabalhar, tem de dar o exemplo.

Quero saber o que a Secretaria de Esporte está fazendo, o que a Secretaria da Educação está fazendo, o que a Cultura está fazendo. Prática, coisas práticas. O Vereador quando manda a emenda para o Esporte, para Cultura, para qualquer coisa, ele vai lá e fiscaliza. concorda Jair?

Em obras, nas Subprefeituras. Nós vamos lá e falamos: mandei recurso, cadê? Não saiu por quê? Onde está o processo? Agora, fica lá, “não, o Esporte está fazendo isso; a Cultura está fazendo isso.” Fazer nos quatro cantos da nossa Cidade. Vamos sair do centro. Vamos sair do Ibirapuera. Vamos sair e vamos espalhar pelos quatro cantos da nossa cidade. O Esporte precisa ser alcançado nos quatro cantos da cidade. Precisa chegar esporte, precisa chegar lazer às crianças, investimento.

Eu sou da época, como diz aqui, do Mais Esporte. Tínhamos escolinha de basquete, escola de vôlei, corrida, atletismo. Quem dava suporte? A Secretaria de Esportes juntamente com as subprefeituras. Então, precisamos voltar com isso. Por isso que se chama Subprefeituras, porque senão a gente volta para Administrações Regionais.

Era isso, Sr. Presidente. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Muito obrigado, Vereador Isac Felix. Faço coro às suas palavras. Bela fala, verdadeira, correta e objetiva.

Quero lembrar que 11h30 temos a reunião ordinária de Finanças e Orçamento e precisamos ter quórum. Vamos avisar os membros da Comissão, mas aí eu abro a reunião e suspendo imediatamente para continuarmos com a nossa audiência pública. Então, agora, de maneira presencial, primeiro inscrito é o rapper Pirata.

**O SR. ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS (RAPPER PIRATA)** – Em nome do Jair Tatto, cumprimento todo o Legislativo. Em nome dos técnicos da Câmara Municipal, cumprimento todos os Servidores Públicos. Contra o genocídio da juventude pobre, preta e periférica, cumprimento todo cidadão da cidade.

É muito louco, apareceu toda hora a questão do preto, do preto, tal, a história do preto, mas só quero lembrar uma coisa: uma parte da descendência do Brasil é dos portugueses. Os portugueses têm um racismo que é muito violento porque ele te cumprimenta “aí, ó, você é preto, eu estou junto de você”, etc., mas ele continua sendo o senhor de escravo. Então, precisamos fazer uma leitura melhor sobre essa política pública e como está executando, porque as pessoas que estão apresentando para gente no mundo da tecnologia, que todo mundo fala um monte de coisa do Estado, as pessoas estão de administrando 17 bilhões de reais. Não tem planilha, não aparece o que é. Estão falando de educação. Não estão falando de 10 reais. Estão falando de 17 bilhões de reais.

Como não tem funcionalismo público, tem os cargos indicados e esses cargos indicados - passou nesta Câmara Municipal - os caras vão ganhar 27 mil reais. São os contrassensos. O Sampaprev está lá fora e o cara vai dar 27 conto. Com 27 conto, é sério, eu pinto a cidade inteira de ouro. Suave?

Então, só para gente não esquecer, servidores públicos, vocês estão no Artigo 37 e tem de cumprir. Se vocês não leram, tem de dar uma lida.

Mas eu vim falar sobre uma coisa que é importante. A geração do trabalho, a questão do esporte, a gente não veio aqui fazer desabafo psicológico para começar. Esta Administração de 2017 para cá não dialoga com a sociedade civil e acha que esse debate é um desabafo psicológico. Não, nós vamos falar aqui sobre política pública e efetivação dela e os efeitos dela

para não ter as pessoas morando lá no Campos Elíseos que, vulgarmente, chamamos de Cracolândia, para não ter as pessoas na situação de rua, para a fome não ser um problema na cidade de São Paulo. Vamos discutir política pública, por isso que tem tanto dinheiro aí.

O Break se tornou um esporte olímpico. Ele vai dar ascensão a diversas pessoas do Hip Hop de todo território - de jovens e um monte de gente - e a cidade de São Paulo precisa se preocupar com Break como esporte olímpico. Estamos solicitando cinco milhões de reais para fazer uma política Federal que ninguém cumpre e o que estamos exigindo aqui vai ajudar outras categorias do esporte: o Bolsa Atleta de break. É uma Lei Federal do Bolsa Atleta e não está. A cidade tem formas de criar trabalho, criar um monte de coisa, só que os caras não estão nem aí porque estão vivendo um mundo de 2013 e estão nesse mundo e não vão sair daí.

Tem uma pandemia. Vocês têm uma obrigação de fazer uma nova cidade. Nós, como cidadãos, estamos a fim de fazer junto com vocês. Agora, vocês ganham 27 mil reais. Não dá para fazer discurso. Não dá para falar de técnico, somos competentes, competentes e falar com os caras dos bancos e tomar perfume e com a sociedade civil não falar. Vocês não apresentam dados. Estamos falando de 17 bilhões na Educação. Onde vocês estão gastando o bagulho? Eu, pessoa comum como vocês acham, acho muito dinheiro. Aí eu vou falar: “nossa, tem dinheiro para educação.” Mas se a mãe não tem o acesso? Cadê os tablets? Os prédios estão abandonados. Cadê isso? Para que a cidade São Paulo quer dinheiro? Para onde vai esse dinheiro?

O Esporte teve um avanço. Estou falando de Educação e Esporte ao mesmo tempo, porque a Lei 10.739 a gente quer uma rubrica de um milhão para o Hip Hop para discutir e chamar a gente para trocar ideia. A gente não quer trocar ideia de desabafo psicológico.

A gente quer que a política pública seja executada para podermos falar aqui que a Cidade de São Paulo avançou, que gerou trabalho, que as pessoas estão bem etc. A única forma de o investimento acontecer..., e eu estou pensando como os empresários pensam: se eu tenho uma empresa, para eu ganhar dinheiro, eu preciso colocar dinheiro e fazer mercadoria. Vocês

estão na Prefeitura de São Paulo, não querem investir, mas querem resultado. Vocês querem resultado dos carros que vocês vão comprar com 27 mil reais.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Pirata.

Mestre Palito. (Pausa)

**O SR. MESTRE PALITO** – Bom dia a todos e a todas. Cumprimento o Presidente Jair Tatto, Vereador Isac Felix. Faço das palavras deles as minhas.

Sou o Mestre Palito. Faço parte do Fórum Municipal de Capoeira. Já fui contemplado, também, com a fala do irmão Pirata e de alguns outros amigos que falaram on-line.

Eu vim falar a respeito do projeto de lei 17.000, que depois de muita luta foi aprovado agora e sancionado pelo Prefeito Ricardo Nunes, sobre a capoeira nas escolas. Nós, do Fórum de Capoeira, entendemos que para essa lei ser incrementada serão necessários 10 milhões de reais. A capoeira é patrimônio da humanidade e do Brasil, está no Estatuto da Igualdade Racial, então nada mais justo do que ter um orçamento específico para a capoeira, para que implemente essa lei. E nós vemos esse Orçamento de 16 bilhões, é muito dinheiro. Dá para fazer muita coisa com esse Orçamento e melhorar muito a Educação em nosso Município.

E falando sobre a questão do Esporte, a capoeira é reconhecida também como desporto, no artigo 217, da Constituição Federal. Entretanto, você não vê projetos de capoeira na Secretaria de Esporte. Agora, teremos a Casa da Capoeira, que é um grande avanço para a Secretaria de Esporte, só que não tem um orçamento para manter as atividades esportivas da capoeira nessa Casa da Capoeira. E nós também não temos um projeto de esporte para a capoeira no Município. Tinha um projeto de esporte, que eu não sei o porquê, quais problemas ocorreram com a capoeira, mas simplesmente parou, não tem mais. E, aí, agora você vê esse Orçamento que vai aumentar. Então, nós, como Fórum, entendemos que tem de ter minimamente um milhão de reais, uma rubrica de um milhão de reais para atividades na Casa da Capoeira.

E, para finalizar, vou cantar, porque, na capoeira, também transmitimos nosso conhecimento pela oralidade. Vou cantar e fazer uma rima. Esta música foi recriada pelos negros escravizados como forma de libertação. A capoeira, hoje em dia, é Cultura, Esporte e Educação.

Aí vai a música:

“Vou para a escola, vou para a escola, queremos capoeira na escola.

Vou para a escola, vou para a escola, queremos capoeira na escola”.

Que seja cumprida a lei e que se valorize a capoeira, que é uma cultura negra. Infelizmente, todos sabemos que vivemos em uma sociedade racista, em uma estrutura racista, que não valoriza a cultura negra. E quando se coloca capoeira na escola, você está combatendo o racismo.

É isso. gratidão a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Mestre Palito.

Igor Solon.

**O SR. IGOR SOLON** – Bom dia a todos e a todas. Pirata já complementou todo mundo, então vou aproveitar a fala dele.

Muitas pessoas ainda não sabem que o *break* está como modalidade olímpica. Eu tenho, aqui, também um desabafo. Vou aproveitar a fala do Pirata, sobre a questão do desabafo. Em 2018, o Brasil tinha cinco crianças de 12 a 18 anos para poder participar dos Jogos Olímpicos da Juventude, em Buenos Aires, e nós não conseguimos um real para levar uma das pessoas, que estava classificada, para poder competir. Isso é grave.

Então, pensando agora, que virou modalidade olímpica e que nós já falamos com o Federal e com o Estadual, nós pensamos em fazer um centro de treinamento especializado em *break*, que está no Capão Redondo. O Secretário Tiago até participou da questão da implementação e, aí, nós pensamos: lá vai ter o espaço, que é de iniciativa privada. Só que precisamos fomentar as pessoas para fazer isso. E, aí, nós pensamos na questão do Bolsa Atleta Municipal. Tem um PL, da Vereadora Sandra Santana, que é o PL 508/21, que dispõe sobre essa questão de ajudar o atleta legível e ilegível. O *break*, em 2018, ele estava ilegível, só que

quando nós fazemos eventos aqui em São Paulo, nós trazemos o mundo para cá. Então, gera renda, as pessoas andam de transporte público. Nós conseguimos criar uma situação. E outra, não é no Centro que estamos fazendo. Estamos fazendo na quebrada, é na Cachoeirinha, é no Capão, onde as pessoas não chegam. Por isso que eu falo que o *break* está em um espaço meio que se submundo, as pessoas sabem que existe, mas ninguém vê.

Então, eu peço também, acompanhando a fala do Pirata, cinco milhões e que isso contemple tanto capoeira, *skate*, escalada, todos, até peteca, até qualquer coisa que crie questão de esporte, porque tem gente que vive disso.

Outro ponto. Tem a Lei 13.790, que é do Fundo Municipal de Esporte. Ela estava parada desde 2014. Aí, em 2017, ela foi revogada. Então, precisa tentar colocá-la novamente para poder fazer, porque eu sei que tem 15% desse valor do Fundo que pode ser direcionado para eventos. Isso porque a Secretaria, há anos, não faz nenhum circuito esportivo para qualquer tipo de modalidade.

Outra coisa, criar uma política de alto rendimento que seja fora do Centro Olímpico, porque as pessoas precisam se deslocar até o Ibirapuera. Nós sabemos que no plano tem o Centro Olímpico Pirituba e outros que vão ser agora contemplados, mas nós precisamos criar outras situações também. talvez, dentro de CDMs também, que estão mais próximos.

E, aí, eu vou para a Educação. Eu queria entender: o Proarte teve dois anos um edital. Em um ano ele não terminou, foi executado menos de 30%, eu fui parecerista nesse ano. No outro ano, não foi. Em 2021, ninguém, ninguém executou e tem uma verba alta. É para fazer as atividades dos CEUs. E, aí, tem uma “pá” de gente, artista, que está parada esperando isso. E, aí, coloca uma regra de dez apresentações e você não consegue fazer uma. E nós precisamos ver isso. Está difícil o diálogo, principalmente com a Educação. Então, nós precisamos entender.

E aí minha fala termina com isso. É uma fala maravilhosa, e estamos falando de uma questão de todo mundo que trabalha com política. Todo cadáver, no Everest, foi uma pessoa motivada. Então fica a reflexão.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Igor. Roberto Casseb.

**O SR. ROBERTO CASSEB** – Bom dia, Jair; Isac Felix; Vereadores, a sua fala, Isac, traz de volta coisas que aconteceram aqui na Secretaria de Esportes, começando na Gestão Marta Suplicy, que tive o privilégio de ser Coordenador do Programa de Governo nessa temática de esportes e lazer, jogos da Cidade, recreio nas férias e postos de lazer, foram todas ideias desse conjunto de pessoas que vivem o esporte.

A questão do esporte em São Paulo, no Estado de São Paulo e no Brasil, é porque em nenhum Governo se construiu uma política de esporte para o país. Então o que vivemos na cidade de São Paulo é reflexo dessa falta de uma política de esporte, como tem a política de educação nacional, deveria ter uma política de esporte nacional, para que se consiga dar uma direção nos estados e nos municípios de como deve ser essa inclusão social através do esporte. E essa interface que faz com educação, cultura, saúde, meio ambiente, defesa animal e tudo mais.

Então precisamos mudar nossa matriz esportiva. Hoje a nossa matriz esportiva é nos grandes clubes e nos trabalhos voluntários de periferia. A Capoeira tem um trabalho maravilhoso de voluntários, futebol de várzea, enfim, só que não há nenhum apoio para isso. Não há lei que ajude essas iniciativas e os CDCs, hoje, são mais de 300 na cidade de São Paulo, cada um faz o que quer. São áreas públicas, mas cada CDC tem uma atuação única dirigida pelo seu Presidente do CDC. E não existe na Secretaria de Esportes, porque essa Secretaria sempre foi a terceira, a quarta, a quinta na linha de investimento. Não existe dinheiro para a Secretaria de Esportes, o que se destina é muito pouco. Os jogos da Cidade e o recreio nas férias eram bancados pela Secretaria de Educação.

Não existe entendimento, no Brasil, da importância da cultura do esporte. Cultura do esporte não é só ficar assistindo televisão e vendo quebra de recorde, nada disso. A cultura de esporte tem de estar inserida na nossa vida como uma forma de melhorar a qualidade de vida, de ter uma educação compartilhada. É muito importante, quem pratica esporte tem essa

convivência de companheirismo, de uma atuação mais coletiva, apesar das atividades individuais, como é o atletismo, mas há um conjunto de pessoas que estão próximas.

E também debater a questão da matriz esportiva, que é fundamental. A matriz esportiva no Brasil tem de ser nas escolas. Quando se pensou a criação dos CEUs, a ideia era construir matriz esportiva na escola, no CEU. E ali ser um exemplo, um laboratório que servisse para o Estado, para o Brasil. O CEU deveria ser isso, como foi o CIEPs do Brizola, no Rio de Janeiro, deveria ser isso, uma concentração de educação esportiva, valorizar o professor de educação física, enfim.

Hoje, a Secretaria Municipal de Esportes não tem mais professor quase, todos se aposentaram. Não tem mais funcionário, não tem manutenção, não tem verba para isso. Não tem concurso público na Secretaria de Esportes e nem em outras secretarias há muito tempo. Então a Secretaria é obrigada a fazer parceria com a Federação, parceria com o Clube Escola, como foi criado na Gestão Feldman, para tentar minimizar o papel da Secretaria de Esportes, criada há tantos anos pelo Caio Pompeu de Toledo, e até hoje, no período que houve contratação, tem gente que trabalha na Secretaria de Esportes, que é daquela época. É um absurdo. Então precisa renovação, e o papel da Secretaria de Esportes tem de ser valorizado na questão do esporte e na interface com as outras modalidades.

A Praça do Skate, no Parque Dom Pedro, fizemos essa proposta junto com a Federação Paulista de Skate, o Prefeito Haddad aceitou nossa sugestão, foi muito importante. O skate hoje é a modalidade que mais cresce no Brasil, mais do que futebol de salão, mais do que outras modalidades, tem mais praticantes.

Então temos de enxergar isso. E agora, com essa nova modalidade na Olimpíada, construir isso de uma forma organizada. Então deixo aqui o meu recado, enquanto não tivermos uma política de esportes séria e que atue dentro do país, do estado e da cidade corretamente, vamos continuar brigando por verba daqui e dali, e nunca vamos ter um resultado que seja satisfatório.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Roberto. Peço paciência aos colegas do Governo presentes, Secretário, Secretária Adjunta, vou abrir a sessão ordinária, no máximo, no limite de cinco minutos, voltamos aqui, para as considerações finais e, obviamente, as respostas.

Está suspensa a audiência, por alguns minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Jair Tatto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Retomando a nossa audiência pública, passo a palavra ao Sr. Thiago Martins Milhim, Secretário Municipal de Esportes, para as respostas e considerações finais.

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** – Muito obrigado, eminente Presidente, nobilíssimo Vereador Jair Tatto, gostaria de agradecer todas as colaborações dos excelentíssimos munícipes, como diria o Ex-Prefeito da cidade de São Paulo, Jânio Quadros, a S.Exa., o eleitor munícipe.

Gostaria de responder, Professor Klayson Santana, sobre a questão da Capoeira. Hoje temos nos nossos centros esportivos atividades voluntárias, na modalidade Capoeira, acontecendo, mas de fato precisamos alargar a participação dessa modalidade tão importante que é a Capoeira.

A Sra. Agda abordou essencialmente sobre aspectos de educação. O Sr. Cláudio Neto, em síntese, também assim o fez. O munícipe Jusevaldo, considerou sobre a ausência de execução orçamentária. Gostaria de esclarecer, Jusevaldo, que a Secretaria de Esportes, com a máxima segurança, irá executar a plenitude do seu valor orçamentário tanto de custeio, como de programas.

E aqui foi lembrado o Clube Escola, eminente Presidente, Srs. munícipes, gostaria de, em particular, fazer um agradecimento público à Secretaria de Educação, ao eminente Secretário Fernando Padula, à querida Secretária Adjunta Minéa, ao Chefe de Gabinete e toda a equipe, porque a Secretaria de Educação está disponibilizando um convênio que já está, inclusive, publicado no *Diário Oficial da Cidade*, possibilitando nesse chamamento as inscrições

das entidades do terceiro setor, na monta de 85 milhões, para o Programa Educação da Primeira Infância, onde vamos atender crianças de quatro a cinco anos, por meio de iniciação científica e atividades lúdicas, atingindo 730 escolas, em três delegacias regionais. Isso representa quase metade do orçamento da Secretaria de Esportes.

Então aqui a nossa gratidão, o nosso reconhecimento à Secretaria de Educação, na pessoa do Secretário Fernando Padula, da Secretária Adjunta Minéa, do Chefe de Gabinete e de toda a equipe por extensão, pela sensibilidade da retomada dessa parceria. A Secretaria de Esportes, como bem colocado por todos os munícipes, é muito carente de investimento, enquanto a Secretaria de Educação, até mesmo por imposição do ordenamento jurídico, por determinação constitucional, tem orçamento maior. Por isso, é fundamental para a atividade esportiva esse alinhamento entre a Secretaria de Esportes e a Secretaria de Educação. E na gestão Bruno Covas, na gestão do Secretário Fernando Padula, isso felizmente aconteceu, esse convênio estabelecido, estou respondendo aqui ao Jusevaldo sobre a retomada da parceria com a Secretaria de Educação.

E sobre o Clube Escola, essencialmente, está também no nosso plano de metas a formação de escolas de base com a aprovação do Prefeito.

Quanto aos CDCs, nós temos a alegria de ter como Prefeito alguém que passou oito anos na Câmara Municipal como Vereador, excelente Vereador, da região Sul. Ou seja, o Prefeito Ricardo Nunes sabe da importância dos CDCs, pois sua atuação inicial, política, eleitoral, foi numa região concentrada, então sempre foi um incentivador dos CDCs.

A Câmara Municipal, através do Presidente Milton Leite, com a coautoria de uma grande expressividade de Vereadores, propôs colaboração para os CDCs, com interlocução do Executivo, para essa importante sanção, como foi tão bem colocado.

O Mestre Bond falou sobre a necessidade da capoeira, de estabelecer relações e parcerias. O ilustre Vereador Isac Felix fez a consideração concernente à ausência de recursos da Secretaria de Esportes, que vive somente com emendas, segundo as palavras do Vereador Isac Felix.

De fato, nós temos um objetivo e um sonho: que a Secretaria de Esportes tenha 1% do orçamento do Município, exclusivo para esportes. Como eu disse, esse aumento que nós tivemos foi uma luta nossa e com o apoio do Prefeito Bruno Covas de termos a Secretaria Executiva de Lazer.

Em números reais, esse orçamento está na Secretaria Executiva de Lazer mantendo, na mesma proporção, o ganho orçamentário essencialmente para as atividades esportivas; áreas de lazer; e a reacomodação da Secretaria de Turismo, que desempenha um grande papel: R\$ 212 milhões, praticamente metade do orçamento da Secretaria de Esportes e da Secretaria Executiva.

Esse aumento expressivo de aproximadamente 47% é da Secretaria que veio somar fileiras conosco. Portanto, era importante descolar, em que pese uma Secretaria única, tratar com os munícipes as situações exclusivas das políticas públicas de esportes, e não somente dos eventos e de lazer, da antiga Secretaria de Turismo. Então, esse objetivo que nós temos de 1% não é um pleito novo que foi inaugurado por mim; quero fazer justiça, mas é um pleito que anualmente nós apresentamos na egrégia Casa Legislativa e ao Poder Executivo nesse sentido também.

O primeiro munícipe que fez a fala presencial falou sobre o *breaking*, que é um esporte olímpico. Excelente fala. De fato, o *breaking* vai entrar nas próximas olimpíadas e, como disse aqui o Igor do espaço do centro de treinamento de *breaking*, acompanhando o Vice-Governador Rodrigo Garcia. E quero cumprimentar todos da confederação do *breaking* por esse importante avanço para a modalidade, inicialmente junto ao Governo do Estado e à iniciativa privada.

Meus cumprimentos por importante conquista e nós temos tido, e o Sr. Igor é testemunha disso, juntamente com o nosso diretor do Centro Olímpico Tiago Camilo, ex-judoca, campeão olímpico, um grande atleta e autoridade esportiva. E são atletas como esse que nós vamos recepcionar no nosso centro olímpico, atletas do *breaking*, como uma modalidade olímpica.

Nós estamos na Secretaria de Esportes aumentando mais quatro modalidades olímpicas das que já existem, e uma delas em homenagem a essa grande atuação de vocês, também da Cultura. Então, contem conosco nesse pleito.

Quero reiterar que teremos o nosso Centro Olímpico, a atuação da modalidade do *breaking*.

Os nossos cumprimentos ao Sr. Igor, Presidente da Confederação. Sobre a questão do auto rendimento, nós conseguimos um grande objetivo que pleiteei ao Prefeito Ricardo Nunes no plano de metas do Município e nós conseguimos um grande objetivo, que é a instalação da rede olímpica. Serão centros esportivos que estejam adaptados para o auto rendimento.

O Prefeito liberou isso, que é uma grande conquista. Ou seja, o parque não será mais restrito ao parque as bicicletas como equipamento público de auto rendimento; nós teremos centros esportivos em todas as regiões: norte, sul, leste, oeste, centro, permitindo então a inclusão das atividades esportivas de auto rendimento em todas as regiões de São Paulo.

Quero cumprimentar e reiterar minhas mais elevadas homenagens ao Prefeito Ricardo Nunes, ao Prefeito Bruno Covas, ao Secretário Rubens Rizek, por terem tido a sensibilidade e o apoio, junto com o Poder Legislativo, que referendou essa indicação do Executivo para essa importante conquista do plano de metas e já foram escolhidos dois centros esportivos para receber inicialmente esses investimentos: o Thomaz Mazzoni, na Vila Maria; e o José Bonifácio, em Itaquera, dois equipamentos importantes que receberão inicialmente os investimentos para a atuação de auto rendimento.

Quero agradecer a análise do munícipe Alberto Casseb, que fez uma reflexão sobre a questão do esporte no Brasil. No Governo Federal, infelizmente, foi extinto o Ministério do Esporte. Lamentamos muito isso, como amantes do esporte, que não existe mais uma pasta ministerial do esporte em um país que tem como tradição o esporte, o maior campeão do mundo do futebol e vem aumentando muito em medalhas olímpicas. Então, é uma ausência de

sensibilidade, um desgoverno, não ter um ministério exclusivo para a política dos esportes no Governo Federal, que atenuou com uma Secretaria Executiva.

Portanto, o olhar do Sr. Alberto Casseb foi muito sensível, esse olhar da macro políticas é verdadeiro. São essas as minhas considerações, Sr. Presidente, e quero concluir agradecendo a participação de todos os munícipes e, em especial, o nosso reconhecimento à Secretaria de Educação por esse importante convênio estabelecido que, reitero: mais de 40% do nosso orçamento desse convênio veio pela Secretaria da Educação, um avanço do Secretário Padula, da Secretária Minéa, do Chefe de Gabinete Omar, de toda a equipe Saraiva, enfim, de todos.

Sr. Presidente, meus cumprimentos. Estou à disposição.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Secretário Thiago.

**O SR. JUSEVALDO BATISTA DO NASCIMENTO** – Sr. Presidente, na minha fala eu não pude me apresentar corretamente. Sou Presidente da Azon – Associação Zona Oeste e Noroeste de Futebol de Várzea.

Um abraço, Secretário.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok. Secretário, quero parabenizar a sua equipe pela atenção que nos tem dado. Temos de reconhecer que nós temos diferenças ideológicas, mas parabenizar sua equipe por serem atenciosos não só com este Vereador, mas com os munícipes, que me passam essas informações. Obrigado.

Passemos às considerações, respostas. Tem a palavra a Sra. Minéa Paschoaleto Fratelli.

**A SRA. MINÉA PASCHOALETO FRATELLI** – Obrigada, Presidente. Assim como o Secretário Thiago, eu quero agradecer a participação dos munícipes, a fala dos Vereadores, do próprio Presidente e do Vereador Isac Felix.

Antes de fazer a minha fala e de responder às perguntas indicadas, eu só gostaria de dizer que nós não podemos perder de vista qual é o foco desta Secretaria, qual é a nossa

missão, que é, efetivamente, a aprendizagem de todos os nossos estudantes, de todos aqueles que têm esse direito, desde os bebês às crianças, aos jovens e aos adultos. Esse tem sido, como apresentado, o nosso foco.

Quero falar da abertura da Secretaria da Educação ao diálogo. O Secretário Fernando Padula, desde que assumiu a pasta, vem falando da importância de se fazer uma política pública educacional de forma compartilhada, de forma dialogada – e é o que ele vem fazendo, por meio das visitas às unidades educacionais, por meio dos fóruns de escuta. Nós temos feito muitas conversas com as diferentes entidades, com a rede, com a sociedade, por meio dos conselhos, como o Crece, e com os próprios Vereadores.

Quero só ratificar a fala do Secretário Thiago. Não só falo da Secretaria do Esporte porque hoje estamos aqui com essa Secretaria, mas todas as ações têm sido pensadas de forma intersecretarial e quero ampliar, inclusive, a fala do Secretário Thiago, porque ele falou dessa importantíssima ação em parceria com as nossas Secretarias, que envolve as crianças de quatro e cinco anos de forma inédita, mas há algo, também, que eu acho que responde um pouco às questões importantes trazidas pelos munícipes. É que, para além desta ação com as crianças de quatro e cinco anos, nós teremos uma ampliação das ações no território, porque acreditamos, sim, que o CEU é um equipamento fundamental, mas há territórios, comunidades, em que ainda não temos CEU. Assim, as ações de esportes e de lazer serão, também, implantadas em outras unidades e há a ampliação das modalidades esportivas das nossas Olimpíadas Estudantis. Então, essa parceria com o esporte, em que há um *know-how* em relação às diferentes modalidades, fará com que possamos atingir muitas outras crianças, muitos outros esportes, para fomentar essa importante ação na nossa cidade.

Só finalizando esta primeira fala e respondendo às questões, os munícipes nos dizem que é muito dinheiro. Realmente, 17 bilhões são um orçamento grande, também pelo tamanho da Secretaria de Educação, pela quantidade de estudantes e de escolas que nós temos, mas é importante lembrarmos que a Prefeitura de São Paulo tem uma política de transparência. Então,

há espaços, lugares e *sites*, onde é possível ver todo o gasto de cada uma das Secretarias e onde todo o dinheiro é investido.

Eu peço desculpas, Presidente, por não ter trazido tanta minúcia na nossa apresentação, mas é que cada um dos nossos projetos tem diferentes linhas e nós ficaríamos tempo demais falando, até por conta dessa minúcia. Contudo, esse detalhamento está na Peça Orçamentária e, se for preciso, nós o disponibilizaremos e apresentaremos, como os senhores quiserem.

Respondendo à questão do próprio Presidente, da diferença entre o valor que foi empenhado e o que foi liquidado, nós temos, ainda, de outubro a dezembro, um gasto com pessoal, que, como eu disse, é metade da nossa folha – 13º, férias. Há o PDE. Há uniforme e material escolar, o que também corresponde a um número grande, que é esse valor que ainda precisa ser liquidado. Há obra, manutenção e compra de livros para os nossos estudantes, o que também representa um valor bem grande do nosso orçamento, por conta do programa Minha Biblioteca. Há gasto com tecnologia. Então, tudo aquilo para o qual houve um empenho será liquidado até dezembro, para que cumpramos com os nossos gastos.

Em relação à fala sobre educação integral, eu não consegui compreender de onde foi tirado esse valor, mas, se fazemos um comparativo com o que foi gasto em 2019, que foram nove milhões, há uma ampliação considerável para o que foi projetado para 2022, que é o valor de 102 milhões com educação integral. Aí, precisamos lembrar que o currículo da cidade, que foi produzido em 2017 e publicado em dezembro de 2017, traz educação integral como premissa da política educacional. Então, não queremos fazer isso para alguns em algumas escolas. A nossa ação é para que toda a rede possa se beneficiar dessa ação e não só com as escolas que ampliam de cinco para sete horas, mas com as atividades do contraturno nos CEUs, que são esses complexos bastante importantes da nossa cidade. Então por isso uma ampliação grande no Orçamento para 2022, em relação à educação integral.

E aí já ponderando que, ano a ano, vemos ampliando a verba que temos o nosso orçamento em relação à educação, então a gente passa, em 2019, de 12 bilhões para 13 bilhões

e quatrocentos, em 2020; 15 bilhões, em 2021; e quase 17 bilhões, em 2022, porque as políticas educacionais são importantes.

A educação é fator fundamental para o desenvolvimento de uma cidade, de uma nação, e é por isso que cada um dos nossos gastos, um pouco de forma geral apresentada aqui, e de forma minuciosa no nosso Orçamento, envolve todo esse dinheiro. Por isso que ele é tão importante e ratifico, ainda mais depois de um período de pandemia, em que temos um desafio muito grande de trazer de volta para a escola alguns estudantes que, porque precisam trabalhar, ou porque os familiares tiveram que ir para outros lugares, eles precisam estar na escola aprendendo. É porque a gente precisa recuperar, fazer com que as crianças aprendam aquilo que não tiveram nesse período.

Em relação aos eventos esportivos, para além dessa nossa parceria importante com o esporte. Nós temos os CEUs, como vocês sabem, que há ações esportivas e culturais. Nós não tivemos um gasto com o Proart, em 2021, porque os CEUs estavam fechados, até por conta do advento da pandemia e há uma lei que precisamos seguir, a lei do município, ao Plano São Paulo do Governo do Estado, que a gente também segue, e que diz que não podia haver aglomeração. E os CEUs sendo espaços importantes dos diferentes territórios tem um grupo grande, a comunidade adere a esse espaço, frequenta esse espaço. Por isso, retomamos todas as nossas ações em setembro, inclusive, as do Proart, então, é algo que estamos atentos, sentimos muito e não gostaríamos que as escolas e nem que os nossos CEUs estivessem fechados, mas o advento da pandemia assim o fez.

Por isso agora, aos poucos, nós retomamos as aulas, nós temos feito esse movimento desde fevereiro, agora com ampliação de 100%, então, de forma geral, era isso, Presidente. Quero agradecer mais uma vez essa oportunidade. A discussão do Orçamento é uma ação muito importante para essa Secretaria, todas as audiências que aconteceram, as inserções foram fundamentais para que a gente pudesse pensar, atendendo as diferenças e as necessidades dos nossos territórios. Nos colocamos à disposição para o que se fizer necessário.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Minéa, também acompanhada pela Malde Vilas Bôas e do Omar Cassim Neto, que é Chefe de Gabinete. Obrigado, mais uma vez, Secretário Thiago. Eu quero aqui justificar a pouca presença dos profissionais de educação porque certamente, como todos os dias, serão milhares e milhares aqui em frente à Câmara Municipal porque eles estão sendo, eu vou chamar de apunhalados, por dois projetos. E eu quero aqui fazer o registro: apunhalados pelas costas, da maneira com que se está fazendo o debate. Mas, enfim, resistiremos.

Então quero deixar esse esclarecimento porque esses servidores e profissionais da educação, de maneira toda especial, todos os dias estão aqui debaixo de sol e chuva, para que não seja... essa é a minha opinião pessoal, me permita a todos os membros, os colegas da Secretaria de Educação, de que eu votarei contra o PL 007 e contra o PL que reduz o abono dos profissionais de educação, mas agradeço a presença e a atenção de cada um de vocês.

Muito obrigado a todas, todos e todes. Nada mais havendo a tratar declaro encerrada esta audiência pública. Um abraço a todos.